

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO SABER ESCOLAR E A
CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO¹
THE ROLE OF THE TEACHER IN THE MEANS OF SCHOOL KNOWLEDGE
AND THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT**

Flávia Alana Winck²

¹ Pesquisa desenvolvida na condição de aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí - flaviaalanaw@hotmail.com

Introdução

O nosso dia a dia é constituído de diversas situações que nos remetem a observar que o ensino faz parte do nosso cotidiano. Esta aprendizagem começa no momento que fomos gerados, na interação da mãe com o bebê e depois percorre toda nossa caminhada, quando começamos a ir à escola fizemos novas amizades, na nossa vida profissional, enfim tudo o que nos rodeia envolve este processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, Savater (1998) destaca que “para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender. A genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém só por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente” (p. 47). Desta maneira, a escola tem um papel fundamental neste processo de ensino e de aprendizagem, pois é através da aprendizagem e da interação que nos constituímos e nos transformamos em seres pensantes.

Considerando esta perspectiva, de que estamos sempre em constante aprendizado é que partimos para as reflexões acerca da importância da escola no processo do ensino e da aprendizagem, questionando qual é o papel da escola e do professor no processo do ensino e da aprendizagem dos sujeitos?

Metodologia

O presente texto é um ensaio teórico que surgiu das reflexões realizadas na disciplina “O processo educativo escolar: saber-professor-aluno” do curso de Mestrado em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação da Unijuí. Fomos instigados a fazer leituras de textos dos autores Conne (1996); Gauthier e Martineau (2001); Guillot (2008); Marques (2000); Leite (2007); Savater (1998); Young (2007) que discutem assuntos relacionados com o papel da escola e do professor no processo de formação social dos sujeitos.

Resultados e Discussão

O papel da escola é essencial para a sociedade. Segundo Young (2007, p. 1288) “sem elas, cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos”. O compromisso da escola vai além de ensinar conteúdos curriculares, ela traz junto com seus objetivos a formação de um sujeito crítico,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

criativo e autônomo. Para Marques (2006, p. 109):

(...) na sociedade contemporânea, as aprendizagens de que todos necessitam para a vida com autonomia e dignidade passam a exigir peculiares formas de sistematização e organicidade, que só se podem cumprir num sistema formal de educação proposital, isto é articulada num consenso político de que participem a família, o Estado e as instâncias da sociedade civil.

Dessa forma, a escola enquanto instituição social precisa estabelecer sentidos/significados no processo de aprendizagem do aluno. A escola necessita partir do contexto na qual o aluno está inserido, para Young (2007, p. 1299) “o currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas esse conhecimento nunca poderá ser uma base para o currículo”. Esta relação com o contexto em que o aluno está inserido gera sentido, se torna significativo àquilo que está aprendendo e assim, esse conhecimento aprendido direcionará o aluno para a utilização eficaz desse a favor da sociedade. Uma vez que, a ação de educar é uma ação coletiva, mas a ação de aprender é individual. Assim, percebe-se que com o passar dos anos, o papel da escola tem se modificado, ela acompanha os avanços e as necessidades que a sociedade exige. Para Marques (2006, p. 89) “(...) quanto mais complexa, isto é, plural e diferenciada, se apresenta a sociedade, mais se exigem as aprendizagens sob a forma escolar, distinta das modalidades próprias d outros contextos sociais e âmbitos linguísticos”. Assim, segundo Marques (2006, p. 73) “a sociedade deixa de orientar-se por um único princípio organizativo, um centro ou um padrão comum”.

A escola é entendida como lugar social das aprendizagens intencionais e sistemáticas, o que entra nesta instituição é um conhecimento poderoso. Mas, afinal, o que é esse conhecimento poderoso? Para Young (2007, p. 1294) “esse conceito refere-se ao que o conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo”. É um conhecimento que vai além do aprendido em casa, que é passado de geração para geração, é segundo Young (2007, p. 1295) um “conhecimento especializado”.

O surgimento da escola como instituição é de fundamental importância para a constituição do indivíduo, pois o homem se constitui a partir da sua singularidade, como os outros o vê e como ele se posiciona perante tudo isso. Para Savater (1998, p. 64) “o reconhecimento do humano pelo humano é um imperativo na via do amadurecimento pessoal de cada um dos indivíduos”. Para ele, “a criança precisa ser reconhecida pelos outros em sua qualidade irrepetível, para confirmar a si mesma, sem angústia nem desequilíbrio, no exercício intersubjetivo da humanidade. Mas esse reconhecimento sempre implica numa avaliação, uma apreciação”. (SAVATER, 1998, p. 64). Este indivíduo social terá aprendizagem no momento que se colocar no mundo, interferir na sociedade, se posicionar politicamente, economicamente, tendo uma relação de diálogo mútuo. Assim, Marques (2006, p. 101) analisa esse diálogo:

O diálogo intergrupar na escola, entre as escolas no mesmo município, entre as organizações e instituições locais e regionais, nacionais e internacionais, é sempre necessário e proveitoso, desde que ser respeitem as condições de permutabilidade, compreensibilidade e aceitabilidade da comunicação ampliada, cujos construtos sejam generalizáveis, consensualmente produzidos, válidos para todos.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Desta maneira, o desenvolvimento e a aprendizagem envolvem as experiências contempladas nesse processo, considerando tudo como significativo, como os aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes.

A escola, enquanto instituição social tem como função instruir e passar o conhecimento que vêm de geração para geração. Para Savater (1998, p. 174) “a educação é antes de tudo transmissão de alguma coisa, e só transmitimos aquilo que consideramos digno de ser conservado”. Dessa maneira, conhecimentos que são transmitidos pela escola, têm a função de igualar as oportunidades, tornar os indivíduos críticos, transformadores, conscientes, criadores e democráticos. Isso é o que Savater (1998) chama de “universalidade democrática” esta “[...] consiste em acabar com essas manobras discriminatórias [...] e, [...], sobretudo não excluir ninguém *a priori* do processo educacional que o potencializa e o desenvolve.” Neste sentido, a escola tem o papel social de incluir seus alunos no processo de ensino e de aprendizagem.

O papel da escola também é de propiciar situações ao aluno, para que o mesmo busque seus valores e conhecimentos através dos incentivos e motivos para estar ali sentado participando das aulas com interesse em adquirir conhecimentos em matérias específicas para uma possível carreira. Deste modo, surge a importância do professor que segundo Guillot (2008, p. 81) “[...] deve responder às suas missões institucionais que são instruir, educar e formar.” Desta forma, é o professor que incentiva seus alunos a buscar o conhecimento e assim transforma-os em cidadãos críticos, criativos e autônomos.

Nesta perspectiva, os objetivos que o professor pretende alcançar precisam estar bem claros e precisam sempre ser questionados para que aconteça o processo de ensino e de aprendizagem. No momento em que o professor terá como prática questionar e refletir sobre essas três perguntas “O que quero ensinar?” “Como vou ensinar?” e “Para quem vou ensinar?”. Assim, o processo de ensino (que é coletivo) e o processo da aprendizagem (que é individual) vão acontecer de forma mais simples, produzindo assim saberes e não meramente conhecimentos memorizados.

Desta forma, Gauthier e Martineau,(2001, p. 61) trazem o teórico Doyle (1986) “que fala de duas tarefas mais importantes que o professor deve realizar”.

A primeira refere-se ao ensino dos conteúdos, à preocupação de dar o programa, de certificar-se de que seus diversos elementos foram dominados, de inculcar o gosto pelo estudo das diversas matérias, etc. A segunda, diz respeito às funções de gestão da classe: o professor deve organizar suas turmas, estabelecer regras e maneiras de proceder, reagir aos comportamentos inaceitáveis, dar um encadeamento às atividades etc.

Dessa maneira, em todos os níveis de ensino o professor precisa ter uma intenção no objeto de saber, pois o professor é o modelo, o espelho do aluno nessa interação professor-aluno-saber. Assim, Conne (1996, p. 238) destaca que “compete ao professor aproveitar judiciosamente a interação cognitiva que consegue manter com os seus alunos e a situação que ela lhe propõe, a fim de ativar o desenvolvimento dos seus conhecimentos.” Assim, é nesta interação que o saber e o conhecimento do professor e aluno se concretiza, é nesta troca de aprendizagem.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

O saber-professor-aluno é representado pelo triângulo didático-pedagógico destacado por Gauthier e Martineau (2001). Eles alegam que os três polos do triângulo possam ser elementos tanto da pedagogia como da didática e é possível estabelecermos uma diferença no que diz respeito a importância destes em sala de aula. A pedagogia se diferencia da didática e questiona o triângulo. Contudo, elas se completam e desencadeiam processos de ensino.

A pedagogia é mais voltada para uma reflexão sobre a organização do trabalho em sala de aula. Seu objetivo é pensar e fornecer um método para ensinar. Ela nasce de uma necessidade de pensar sobre os problemas que existem na sala de aula como: tempo, horário, espaço, matérias e recursos disponíveis. Mas, a pedagogia é obrigada constantemente a evoluir devido às mudanças organizacionais que ocorrem na escola. Enfim, poderíamos dizer que a pedagogia “está voltada para a gestão do grupo, numa perspectiva de aprendizagem e educação dos alunos” (GAUTHIER e MARTINEAU, 2001, p. 74). A didática volta-se para um objeto específico que é a aprendizagem. Ela se concentra na relação dos alunos com o saber que se divide em saberes a serem apreendidos e em sua aprendizagem pelos alunos. Assim sendo, na didática o professor é pensado num aspecto diferente da pedagogia. Pois, a pedagogia completa a didática, desta forma, sem organização e ordem na sala de aula a aprendizagem fica comprometida e a sua não efetivação é a grande preocupação da didática. Desta maneira, podemos concluir que a didática e a pedagogia transitam sobre o mesmo campo que é o professor, o aluno e o objeto de saber, que possuem objetivos semelhantes, mas com olhar diferente. No entanto, na prática elas se completam. “Didática e pedagogia são, portanto, dois enfoques complementares na análise do processo ensino-aprendizagem que buscam produzir saberes para compreender as práticas de ensino-aprendizagem.” (GAUTHIER e MARTINEAU, 2001, p. 56).

O professor ainda tem a função de transformar, de adaptar o conhecimento científico em conhecimento escolar, na qual este ficará de fácil compreensão dos alunos, sempre levando em conta o contexto em que este sujeito está inserido. Não podemos esquecer que o saber escolar tem uma epistemologia, que “discutir o sistema didático em uma abordagem epistemológica/antropológica significa, para Chevallard, pensar nas relações que nele se estabelecem, a partir da discussão dos saberes escolares.” (LEITE, 2007 p. 53). Assim, o professor precisa ter um conhecimento epistemológico, histórico e didático-pedagógico para conhecer o objeto de saber a ensinar.

O saber científico serve de modelo de referência de qualquer investigação sobre o conhecimento, no qual este procede de uma transposição didática. Conne (1996) propõe que o que separa a ordem do saber da ordem do conhecimento é o critério de utilidade. Assim, Conne (1996) destaca que “o critério de utilidade do saber apresenta dois aspectos.” “Em primeiro lugar, é um critério de transformação das situações e em seguida há um leque de situações e de finalidades para as suas transformações.” (CONNÉ, 1996, p. 239). O professor não pode perder de vista que a aprendizagem de um novo conceito envolve a interação com o já aprendido. Portanto, as experiências e vivências que o aluno traz conseguem favorecer novas aprendizagens. Assim, Conne (1996, p. 238) afirma que “o saber é um conhecimento que controla uma situação e as suas transformações, elas próprias indutoras de conhecimentos.” “(...) saber é saber colocar-se em situação de mobilizar os próprios conhecimentos para agir”. (CONNÉ, 1996). Desta maneira, vale

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ressaltar a importância do professor ter este entendimento, de conseguir transformar este saber em significado/sentido para seus alunos, assim terá uma melhor organização e gerenciamento de sua sala de aula.

Considerações

O processo do ensino precisa considerar o contexto, este não pode ser o delimitador do processo de ensino e de aprendizagem. O contexto serve para o objeto de saber ter um sentido, para este ter um significado para o sujeito aprendente. Dessa forma, é necessário saber para ensinar. O professor precisa se mostrar comprometido, ter domínio da ciência que se propõe a ensinar, pois do contrário, irá apenas "despejar" os conteúdos "decorados" sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade.

Portanto, todos os seres humanos têm a capacidade de ensinar, mas somente na escola que se adquire saber científico. Para Savater (1998, p. 54) "à medida que as comunidades vão evoluindo culturalmente, os conhecimentos vão se tornando mais abstratos e complexos, sendo por isso difícil ou impossível que qualquer membro do grupo os possua de modo suficiente para ensiná-los." Dessa maneira, a escola tem o papel fundamental de transmitir o conhecimento que não se tem em casa.

Palavras-Chave: Escola; Interação; Ensino; Aprendizagem.

Keywords: School; Interaction; Teaching; Learning.

Referências

CONNE, François. Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática. In: BRUN, Jean (Org). **Didática das Matemáticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GAUTHIER, Clermond; MARTINEAU, Stéphane. **Triângulo Didático-Pedagógico**: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. Educação nas Ciências 1. Jan/jun 2001, p. 45-77.

GUILLOT, Gerard. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre, RS: Armet, 2008.

LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática** - Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUI, 2006.

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? In: **Educação e Sociedade**. Campinas. Vol 08. N 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007.